

UM NOVO OLHAR SOBRE VALORES: A IDENTIDADE SÓCIO-CULTURAL SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO

Natália Alves Maia*

Antony Ivson Teixeira Dunes**

Resumo: O presente artigo propõe relatar uma experiência realizada em sala de aula que envolveu a comunidade escolar e a comunidade da cidade de Belém do São Francisco na pesquisa e elaboração de um documentário produzido pelos alunos em que o foco principal foi a descoberta de valores tangíveis e intangíveis da cidade. Paulo Freire foi o ponto de partida dentro de suas propostas de uma pedagogia crítica onde se questiona a valorização do cotidiano do educando, sua consciência analítica, o sujeito e sua relação histórica, bem como, a sua realidade.

Palavras-chave: Educação, Valor e Cultura.

Introdução

A experiência que pretendemos relatar aqui teve início no segundo bimestre do ano letivo de 2011, na Escola de Referência em Ensino Médio Tercina Roriz da cidade de Belém do São Francisco, localizada no sertão de Pernambuco; esta experiência foi realizada na cidade com as três turmas de 3º ano do ensino médio que congrega alunos de 15 a 19 anos.

O Programa de Educação Integral foi criado pelo Governo Estadual de Pernambuco, através da Secretaria de Educação, visando a ampliação da jornada escolar do aluno do ensino médio oferecendo-lhe uma educação interdimensional com espaço privilegiado para a cidadania e ênfase no protagonismo juvenil como estratégia educativa.

* Graduada em Educação Artística – artes plásticas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora concursada do Estado de Pernambuco e aluna do curso Educação e Ética para uma Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: natalia_maia@msn.com.

** Professor de Ensino Fundamental. Ator profissionalizado pelo Sated-PE (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões de Pernambuco. Acadêmico do curso de letras do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). E-mail: tespisdunes@hotmail.com.

Belém do São Francisco que se situa às margens do rio São Francisco a 486 km da capital Recife, pertencente à região do sub médio São Francisco foi emancipada politicamente em 07 de maio de 1903 e tem um histórico de abandono de território devido à construção da barragem de Itaparica na década de 1980 o que ocasionou a saída maciça dos ilhéus para Projetos localizados em outros municípios, fragilizando principalmente a economia local, visto que, estes eram os principais produtores agrícolas. A cidade também foi alvo de guerras familiares na década de 1990, dizimando famílias inteiras e inibindo o turismo e o investimento de grandes empresas, e atualmente pertence à região denominada polígono da maconha.

Contexto social e criação de valores

Com histórico tão conturbado é possível imaginar os valores que regem estes jovens com conceitos e preconceitos arraigados em suas culturas coronelistas. Auto estima danificada pelo contexto social e sendo vítimas e algozes de suas próprias mazelas, estes jovens invertem valores e se angustiam diante de suas situações. Esta sociedade vítima do capitalismo, forma de governo, generalizado em nossa sociedade, convive diariamente com suas limitações e com a falta de assistência para sua infraestrutura básica, se tornando vítimas das desigualdades e injustiças sociais produzindo uma vulnerabilidade que os joga de encontro a mídia e a forma social consumista.

No dia a dia é comum ver jovens fazendo uso de drogas lícitas, que lhes são comuns na vivência de seus familiares, e que lhe ditam entre seus colegas os valores de serem “descolados” pela quantidade de drogas ingeridas ou pelo grau de inconsequência de seus atos. Este cenário proporciona a degradação social, cultural e pessoal desta sociedade. Dentro deste contexto a pesquisa busca resgatar e repensar os valores locais na perspectiva de olhar para problemáticas sociais do dia a dia e que passam despercebidas por já se encontrarem arraigadas nas gerações.

A escola enquanto espaço social ativo colabora de forma efetiva na interrelação da prática social transformando e recriando linguagens de significação própria que

geram nossas culturas e costumes. Esta prática gera conhecimentos específicos dos grupos que se relacionam e formam posturas significantes dentro do nosso contexto social.

Esta nova jornada ampliada da Escola de Referência¹ nos coloca frente a frente com novas possibilidades de explorações educativas que conduzem a experiências gratificantes e surpreendentes, pois ao estarmos, enquanto educadores, em tempo integral com estes educando é possível detectar, identificar e analisar os valores que esta geração está tomando como referência para sua estrutura social, psicológica e afetiva.

A experiência teve como objetivo contribuir para o debate, questionamentos e reflexões acerca da situação atual da cidade entre os jovens e analisar sua importância na participação ativa da vida social de uma comunidade, buscando evidenciar a importância do ser humano em seu contexto e em sua realidade.

A linguagem cinematográfica como partida

O valor social expresso por nossa sociedade capitalista é distorcido quando acreditamos que só o novo e o que dá status é que realmente importa e nos satisfaz. Desta forma nosso dia a dia é bombardeado por atitudes comportamentais que nos colocam em oposição a verdades mais humanas e atitudes mais essencialmente sensíveis que nos humanizariam e nos colocariam como servidores atentos e não como predadores vorazes.

Paulo Freire em, sem sua obra, *Pedagogia do oprimido* nos alerta:

A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos

¹ Escola de Referência faz parte do Programa de Educação Integral criado pelo Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação. O objetivo de reestruturar o ensino médio pernambucano, oferecendo jornada ampliada de ensino aos jovens pernambucanos. O Programa pauta-se pela visão da educação interdimensional como espaço privilegiado do exercício da cidadania e empenha-se no sentido de fazer do protagonismo juvenil um traço importante de sua estratégia educativa.

que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado, mas resultado de uma “ordem” injusta que gera a violência dos opressores e esta, o ser menos (FREIRE, 1987, p. 16).

Dentro desta perspectiva podemos afirmar que ainda é possível pensar um mundo com menos violência e maior humanização onde a sociedade não seja tão coisificada e possa se sensibilizar com o outro vendo as possibilidades de parceria e irmandade real de uma sociedade.

Para iniciarmos nossa jornada partimos debatendo sobre os valores existentes na nossa sociedade, e dentro desta maiêutica foi possível questionarmos os valores que nos foram impostos como valores absolutos. O que realmente tem valor? Quais os elementos que forçam a valorização de algo ou de alguém? O que existe de valor em Belém do São Francisco? Para amadurecermos as ideias e aprofundarmos nossas respostas, foi posto em exibição o filme dirigido por Eliane Caffé (2003) que traz como temática a história de um povoado que será submergido pelas águas de uma represa.

A tradição oral é tratada no filme com uma atenção especial e nos coloca dentro desta cultura milenar de forma confortável, onde percebemos a importância do conceito de cultura dado por Fayga Ostrower: “[...] são as formas materiais e espirituais com que os indivíduos de um grupo convivem, nas quais atuam e se comunicam e cuja experiência coletiva pode ser transmitida através de vias simbólicas para a geração seguinte” (OSTROWER, 1977, p. 13).

Com uma linguagem cômica e de fácil entendimento o longa-metragem foi muito bem aceito pelas turmas que se reconheceram em seu contexto social, muito embora para alguns adolescentes, o que é próprio da idade, a linguagem e os tipos típicos incomodaram. Após a exibição do filme os questionamentos foram novamente levantados enfatizando a descoberta de valores existentes e as formas como a população tratava estes valores, inclusive o olhar dos alunos para estes valores.

Educação e filosofia

A escola tem função de nortear e diversificar as propostas de mudanças que a sociedade necessita para se harmonizar e interagir de forma positiva, trazendo à tona os milenares saberes de diversas épocas para que possam ser conhecidos, analisados e escolhidos por todos que se angustiam no tempo/história atual. Esta função deve ser tratada de forma honesta e segura pelo sistema, oportunizando para os educadores a conscientização de seus papéis e a análise das suas contribuições dentro de um universo amplo de possibilidades e de resultados aparentemente mínimos, mas que se multiplicam ao longo do tempo, transformando o ser humano e contribuindo para sua evolução.

A educação com a influencia das novas tecnologias se intensifica de forma dinâmica e cria uma singularidade que nos inquieta e provoca para novos rumos. Vivenciando uma educação respeitosa e diversificada é possível atingir objetivos específicos dentro das transformações sociais e filosóficas, onde a sociedade se transforma gradualmente. Nesta área devemos observar quais valores são nossa referencia para que sejam analisados e contextualizados. Significar estes valores implica na necessidade de o professor interagir com os educandos para que eles possam tomar consciência da sociedade a qual estão inseridos para poder pensarem de forma crítica e fazer as mudanças possíveis, dentro de suas contextualizações.

Paulo Freire nos mostra através de sua pedagogia que é possível para o educando partir de sua realidade para repensar e construir novas formas de trabalhar sua contextualidade social através da educação de novos saberes. Esta educação é um ato político que envolve postura e atitude diante do outro e diante de si mesmo, tendo como ponto de partida o respeito com a diferença. Para o surgimento desta nova consciência é necessário a morte interior de velhos conceitos para nascer de novo com novas propostas e novos fundamentos sociais, onde é possível dar vez e voz a quem apenas estava acostumado a obedecer e calar diante das injustiças físicas, sociais e morais. Construir autonomia com responsabilidade e desafiar os limites para o surgimento da superação humana são pontos estratégicos da pedagogia freiriana.

A filosofia ocidental que nasce na Grécia para explicar todos os aspectos da realidade e simultaneamente como proposta educacional, está intimamente ligada à pedagogia, ou seja, ela é uma Paidéia. Para os pré-socráticos os sofistas têm grande relevância, para eles o homem é a medida de todas as coisas. Platão, Sócrates e Aristóteles acreditam que o compromisso do homem é com a verdade; com Sócrates a filosofia se transforma em uma grande pedagogia com ênfase na formação da juventude e para a formação do conhecimento em intelectualismo moral.

Pesquisa de valores

A palavra valor significa a estima e valia que se determina para os elementos que nos rodeiam dentro da nossa vida pessoal e social nos obrigando a atribuir um quantitativo de menor para o maior sobre a importância que designamos para estes objetos.

Na visão capitalista social que vivemos são comuns termos pensamentos distorcidos sobre valores que cada vez mais se distanciam dos sentimentos e se destacam na materialização e consumismo desenfreado da sociedade. Os valores são determinados pela indústria da mídia que envolve o ser humano na sensação de que ele só pertence e está integrado a sociedade se ele consumir o que lhe for ditado pela cultura de massa que se espalha de forma avassaladora. Os valores éticos são colocados em segundo plano, dando lugar aos valores econômicos que são necessários para se ter a ilusão de pertencimento àquele grupo social com o qual se convive.

Observa-se no adolescente uma maior inclinação para este comportamento consumista como resultado da complexidade etária, do senso de autoafirmação, da fragilidade emocional e, mais grave, da crise na base dos valores familiares e sociais. O jovem torna-se por estas e outras razões o público alvo das campanhas massificadoras que enfatizam na realidade social o consumo exacerbado, o consumismo desenfreado e nestas práticas inconsequentes é que os valores éticos são deformados e extintos para que valores moldados apenas na superficialidade do ter formalizem e caracterizem os indivíduos.

Dentro deste debate sobre a valorização atribuída às coisas e às suas próprias emoções os educandos construíram um debate para eleger alguns valores existentes na cidade e se estes valores eram valores de fato ou apenas valores ditados pela cultura capitalista na qual estamos inseridos. Após a discursão sobre os valores ficaram acertadas as condições deste trabalho que seriam as visitas e a documentação através de vídeos sobre o valor cultural ou social escolhido.

A turma do 3º ano A escolheu para sua pesquisa a Centenária Filarmônica Dionon Pires de Carvalho fundada em 1894, há 116 anos, e que foi considerada um valor cultural da cidade. Suas características, sua historicidade e a sua prática artística foram consideradas inicialmente com clara consciência dos educandos sobre a atuação desta Filarmônica na cidade. Chegou-se a esta conclusão após alguns questionamentos sobre os valores existentes e divulgados da cidade em que se debateu o real significado do que poderia ser valioso para uma pessoa e para sua comunidade.

Segundo relatos dos alunos da turma foram feitas pesquisas historiográficas e bibliográficas, visitas ao lugar de ensaio da Filarmônica e conversas com seus integrantes, após isto, foram marcadas entrevistas e gravação de áudio e vídeo com alguns integrantes diretos e indiretos da Filarmônica.

O maestro Mestre Lau, um dos nomes mais respeitados na área musical belemita, ficou à frente da Filarmônica do ano de 1958 até 2007, assim formou gerações de músicos e criou seus nove filhos através do seu trabalho junto à Filarmônica; agora se encontra como professor de música para alunos do município com o objetivo de renovar os talentos musicais da cidade. Segundo o Mestre que sempre sobreviveu do trabalho musical por ele desenvolvido, o melhor momento vivido pela Filarmônica é o momento atual em que ela se encontra com 39 integrantes, com perspectiva de crescimento.

Atualmente é o jovem maestro Samuel Caetano que está à frente da Filarmônica, este define seu trabalho como de grande importância para sua vida e carreira e se orgulha do trabalho social que vem realizando, que iniciou no ano de 2005 como colaborador para o carnaval. Segundo o maestro as dificuldades são com

materiais de ensaio, materiais para reposição de peças dos instrumentos e um sonho de muitas bandas pernambucanas que é um salário para que os músicos pudessem se dedicar integralmente à música, obtendo muito mais tempo para os ensaios necessários.

A Filarmônica se apresenta nas datas comemorativas da cidade e para o maestro a valorização é parcial, pois embora a cidade seja bem pequena, ainda tem pessoas que desconhecem a Filarmônica, enquanto outro público se diz amante da banda e a considera como o maior símbolo cultural da cidade.

Foi possível identificar a diversidade das faixas etárias dos integrantes e sua conscientização no papel de transmissores da cultura musical. Para alguns belemitas a Filarmônica é considerada patrimônio vivo da cidade, perpetuando a cultura musical quando se veste de orquestra em época carnavalesca e arrasta a multidão de foliões junto com os primeiros bonecos gigantes do Brasil: Zé Pereira (1919) e Vitalina (1929).

Podemos notar através do depoimento da aluna Fernanda Alexia que a pesquisa foi realizada com responsabilidade e despertou algumas questões de aprendizagem, bem como, o levantamento de questões sociais, filosóficas e políticas:

No nosso documentário procuramos mostrar um dos valores da nossa cidade, a Filarmônica com 116 anos, que mesmo com mais de 100 anos não é tão valorizada pela população. Nossas dificuldades foram a procura das pessoas responsáveis pela filarmônica. Tendo como descoberta a pouca preocupação do governo local com a filarmônica, não tendo verbas para comprar instrumentos, entre outros. Dificuldades são muitas, a falta de dinheiro, de verba, de valorização².

O 3º ano B fez sua escolha pelos casarões do centro da cidade que apresentam em suas fachadas a arte eclética e que caracterizam muito bem esta região. Para alguns os casarões têm valor inestimável por serem traduzidos em obras literárias de prosa e poesia, por serem citados em músicas e retratados em quadros de diversos artistas, mas para as novas gerações são apenas casas velhas e que não é possível perceber valores culturais existentes.

² Fernanda Alexia Pereira Souto, 16 anos, aluna do 3º ano A do ensino médio da Escola de referência Tercina Roriz. Depoimento obtido mediante questionamento escrito através de avaliação bimestral.

O questionamento que moveu esta pesquisa foi: porque não valorizar nossas raízes, nossas culturas, já que isto é nossa identidade? A este questionamento, após a pesquisa, foi possível identificar um novo olhar sobre os casarões e perceber como os educandos mudaram sua visão diante dos patrimônios públicos.

Em seus depoimentos podemos escutar frases como: “eu mesmo não dava muito valor a estes casarios, mas agora depois desse trabalho eu passei a dar mais valor e queria que todos que tivessem vendo este vídeo também desse valor.”, “é incrível como casas tão bonitas eram passadas despercebidas por nós jovens, só que agora a gente vem a conhecer um pouco mais sobre nossa cultura, ou seja, a cultura belemita”.

O Projeto Reviver idealizado através de um sonho da senhora Eliane e executado pela senhora Meire Cantarelli foi o valor cultural escolhido pela turma do 3º ano C. O Centro de Integração Social José Cantarelli é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e foi implantado em 2005 para atender pessoas com deficiência e de diversas idades, nascendo assim o Projeto Reviver. Os objetivos são oferecer a estas pessoas um espaço para seu desenvolvimento psicomotor, melhoria da autoestima, realização de atividades artístico-culturais recreativas para uma integração social. Mantido através de doações de pessoas físicas e jurídicas o Centro também dispõe de um bazar em suas dependências para arrecadação financeira o que é uma tentativa de viabilizar a aquisição de outros materiais necessários para a realização das atividades cotidianas, já que o Centro tem um funcionamento diário em dois turnos.

Começou com a participação de 12 pessoas devido ao preconceito e falta de conhecimento da população e dos próprios pais dos deficientes com receavam, entre outras coisas, o acontecimento de incidentes indesejados. Através de várias reuniões e passeatas de conscientização e esclarecimento, mostrando a intenção, o trabalho do projeto a comunidade começou a perceber que estas pessoas podiam conviver de forma harmoniosa dentro da sociedade e que as pessoas com necessidades especiais podem ser incluídas socialmente, o projeto foi se firmando e aumentando sua visibilidade. Já atualmente com mais de cinco anos de funcionamento a instituição

batalha para parcerias junto a programas governamentais que trabalham na ajuda destas iniciativas sem fins lucrativos e que prestam serviços para a comunidade.

Para o grupo JUBEC (Juventude Belemita Cristã) o Projeto Reviver é importante devido à deficiência da educação regular quanto a necessidade deste público e para que a sociedade venha a conhecer o que acontece com o Projeto. Podemos encontrar a capoeira como esporte utilizado por eles como forma de inclusão social.

Dentro da perspectiva da turma podemos perceber que embora de início, considerassem a proposta como apenas uma forma de gastar tempo, foi possível que depois do envolvimento se percebesse a importância deste conhecimento, deste envolvimento, destes aprendizados e principalmente destas valorizações com este tipo de experiência.

Conclusão

A prática com a juventude é sempre uma proposta desafiadora e instigante, e especificamente a prática com a juventude das pequenas cidades provoca desafios ainda maiores, pois exige um reforçado estímulo ao autoconhecimento e ao conhecimento do que os circunda. Na educação familiar e escolar destes jovens habitantes de pequenas cidades o que se detecta é a supervalorização da cultura metropolitana como um reflexo do desestímulo e da desesperança de outras gerações, desde crianças os jovens são instigados e condicionados a valorizarem os bens das grandes cidades em detrimento dos da sua comunidade.

Dentro desta perspectiva, buscar no adolescente uma renúncia a este pensamento e fazê-lo voltar os olhos para os valores que não só o circunda, mas principalmente que o caracteriza, é um processo que vai ter de lidar com o pensamento e com sentimento, atrelar sensações, lembranças, identificar a participação de antepassados na construção de algo, instigar outros olhares para o que é aparentemente conhecido e familiar são atos que podem facilitar o desencadeamento de uma nova consciência. Provocar o despertar destes jovens para outras possibilidades, para outras ideias que não estejam atreladas à mídia, ao

consumismo destrutivo ou ao senso de inclusão e superiorização através apenas de marcas, rótulos e produtos é uma tarefa contínua e persistente.

A escola como ambiente de construção do conhecimento pode e deve partir para a quebra dos estigmas arraigados nas raízes culturais de um povo, forçando uma nova e necessária identificação com os elementos eticamente valiosos e importantes, imprescindíveis para autoafirmação e reconhecimento de si como indivíduo e como povo, sujeito capaz de transformar sua realidade e ultrapassar as fronteiras sociais. O senso de pertencimento é o pilar mais forte para a reconstrução, no educando e consequentemente na comunidade, deste orgulho patrimonial, histórico e cultural, para o florescimento de novas práticas e atitudes alicerçadas pelo respeito às suas coisas, às coisas do seu lugar que constituem a sua história e o seu ser individual e coletivo verdadeira e essencialmente.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

VAZ E SILVA, Neusa. **Teoria da cultura de Darcy Ribeiro e a filosofia intercultural**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.

FEIJÓ, Caio. **Preparando alunos para a vida**. Osasco: Novo Século, 2008.

MÉNDEZ, José Mario Méndez. **Educação intercultural e justiça cultural**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.

